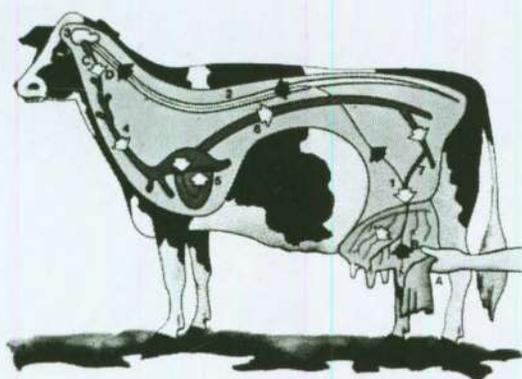


noticiário TORTUGA

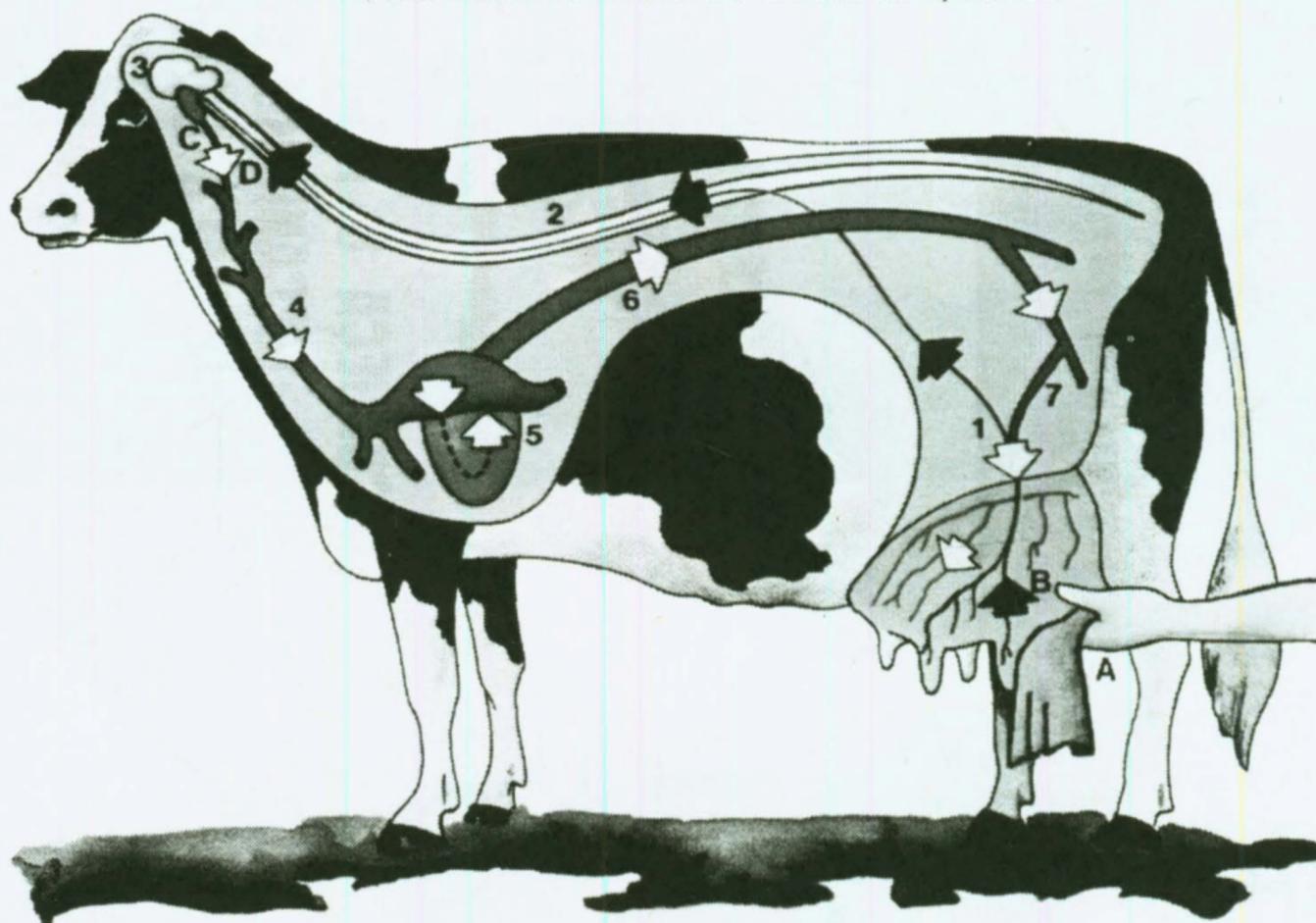
7 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



**CONHEÇA O MARAVILHOSO
MECANISMO DE
UMA VACA LEITEIRA**

Maravilhoso mecanismo

"Na próxima vez que você vir uma vaca leiteira pastando, você deve pensar nela como uma maravilha da natureza; e até hoje, o homem não produziu nada igual capaz de substituí-la", são as palavras ditas por um americano especialista em gado leiteiro, que trabalha na Universidade de Kansas. De fato, este maravilhoso mecanismo da produção de leite começa com o estímulo (letra A, no desenho abaixo) que a vaca associa com a ordenha e que determina um impulso nervoso (B), que se dirige pelo nervo inguinal (um) até a medula espinhal (dois) e o cérebro (três). No cérebro, a pituitária posterior (C) ordena a liberação da ocitocina (D), que circula pela veia jugular (quatro) até o coração (cinco). Daí é levada a todo organismo pela corrente circulatória, chegando ao úbere pelo ramo da aorta (seis), através das artérias externas. No úbere, a ocitocina provoca a contração das células dos alvéolos, determinando a descida do leite em abundante quantidade.



COMO CONSEGUIR PARTO FÁCIL E ORDENHA RÁPIDA

Até hoje continua-se procurando respostas convincentes para o mistério da gravidez, que persiste desafiando a argúcia dos especialistas. Além de não se saber com certeza a duração do processo, tampouco se conhece o fim da gravidez e o início do parto. O único conhecimento que se tem é que em determinado ponto do desenvolvimento do embrião, o organismo da fêmea começa a sofrer misteriosa adaptação e se mobiliza para a tarefa crítica da expulsão do feto. Neste momento começa a desempenhar importante função um hormônio chamado ocitocina que, produzido pela hipófise, atua sobre o útero e provoca contrações essenciais para que os trabalhos do parto transcorram em perfeita normalidade. Por razões ainda desconhecidas, a ocitocina não age durante o processo da

gravidez. Alguns pesquisadores julgam que o fato se deve à ação inibidora de uma outra substância, a progesterona, produzida durante esse período. Outro destacado papel da ocitocina é atuar sobre os músculos lisos das glândulas mamárias. Ante o estímulo provocado pela amamentação e pela ordenha, o fluxo nervoso atinge o cérebro e desencadeia a liberação, no sangue, da ocitocina armazenada na hipófise. Chegando aos alvéolos glandulares, provoca a contração das duas fibras musculares e a expulsão do leite aí acumulado, o qual é encaminhado pelos canais lactíferos até o úbere. Vê-se, então, que a presença da ocitocina no sangue possibilita maior rendimento da ordenha e parto mais fácil. No que diz

respeito à ordenha, deve-se lembrar que a ação deste hormônio dura aproximadamente de cinco a dez minutos, razão pela qual ela deve ser rápida, a fim de se poder tirar o máximo proveito da ação da ocitocina na descida do leite. Objetivando aproveitar as propriedades farmacológicas da ocitocina, a Tortuga coloca à disposição dos criadores o produto Prolacton. Ele é indicado para os casos de partos difíceis devido à insuficiência de contrações da musculatura do útero; ingurgitamento das mamas; retenção da placenta e hemorragia pós-parto; prolapso uterino das vacas e éguas; debilidade uterina após a cesariana; promoção da ejeção do leite; prevenção da síndrome MMA (mamite, metrite e agalaxia)

das porcas. Por não ser um produto que se acumula no organismo animal, a administração do Prolacton pode ser repetida sem risco algum. Quando a sua aplicação for via endovenosa, fazê-la lentamente, sendo que o efeito é imediato e dura cerca de dez minutos; na aplicação intramuscular os resultados começam a ocorrer entre cinco e dez minutos. Assim sendo, Prolacton encontra grande aplicação nas fazendas e é um precioso medicamento que os pecuaristas têm ao seu alcance num dos momentos mais difíceis da vida animal, que é a gravidez, principalmente no período após o parto. É a maneira mais prática e econômica de evitar os prejuízos causados pelas disfunções orgânicas dos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos, caprinos, caninos, felinos e aves.

na parição use prolacton

DURANTE O TRABALHO DE PARTO:

- estimula as contrações uterinas, facilitando o nascimento da cria;
- nos casos de retenção de placenta, eliminando do útero os restos de placenta e outros resíduos inflamatórios;
- prolapso uterino, promovendo a contração do útero;
- estanca a hemorragia pós parto;
- na atonia do útero induzindo o trabalho de parto.

APÓS O PARTO:

- promove a descida do leite;
- auxilia o tratamento das mamites;
- na febre puerperal das cadelas e gatas;
- evita o ingurgitamento das mamas.

